**CENTRO PAULA SOUZA**

**ETEC FERRUCIO HUMBERTO GAZZETTA - NOVA ODESSA Desenvolvimento de Sistemas Integrado ao Ensino Médio**

**Miguel Angelo de Andrade**

**Miguel Estevam Reis**

**Miguel Fernando de Carvalho**

**LocalSeek: Plataforma de Sugestão de Destinos de Viagem**

**Nova Odessa**

**2025**

**Miguel Angelo de Andrade**

**Miguel Estevam Reis**

**Miguel Fernando de Carvalho**

**LocalSeek: Plataforma de Sugestão de Destinos de Viagem**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Técnico de Desenvolvimento de Sistemas Integrado ao Ensino Médio da ETEC Ferrúcio Humberto Gazzeta sob orientação dos professores Lucas Serafim Parizotto e Gislaine Fernanda Giubbina Araújo, como requisito parcial para obtenção do título de técnico em Desenvolvimentos de Sistemas.

**Nova Odessa**

**2025**

**RESUMO**

Diante da crescente busca por experiências de viagem personalizadas e acessíveis, o setor de turismo no Brasil apresenta uma oportunidade estratégica para a inovação tecnológica. O país movimenta bilhões de dólares anualmente com o turismo interno, mas muitos viajantes enfrentam dificuldades para encontrar destinos que atendam a suas necessidades. O projeto LocalSeek surge como uma solução acessível para esse desafio, propondo uma plataforma digital que recomenda destinos turísticos nacionais de acordo com critérios definidos pelo próprio usuário, como custo máximo, proximidade, clima e se o destino é mais conhecido ou menos explorado. O desenvolvimento do sistema se deu a partir de tecnologias web, utilizando HTML, CSS, JavaScript e banco de dados em MySQL, com ambiente de testes fornecido pelo XAMPP. Para embasar o projeto, foram realizadas pesquisas exploratórias, e pesquisas acadêmicas relevantes foram cruciais para a fundamentação do projeto, permitindo compreender a realidade do turismo no Brasil. Com base nesses dados, o LocalSeek busca oferecer uma ferramenta acessível e prática, que auxilie os usuários a planejarem suas viagens de forma consciente e personalizada. O objetivo central é contribuir para a valorização e fortalecimento do turismo nacional, democratizando o acesso às informações de viagem e incentivando o desenvolvimento econômico de diferentes regiões brasileiras. Dessa forma, o LocalSeek se propõe a não apenas facilitar a escolha de destinos, mas também promover uma circulação turística mais equilibrada, impactando positivamente tanto os viajantes quanto as localidades visitadas.

**Palavras-Chave:** turismo nacional; sistema de recomendação; personalização de viagens; tecnologia web.

**ABSTRACT**

In light of the growing demand for personalized and accessible travel experiences, the tourism sector in Brazil presents a strategic opportunity for technological innovation. The country moves billions of dollars annually with domestic tourism, yet many travelers face difficulties in finding destinations that meet their needs. The LocalSeek project emerges as an accessible solution to this challenge, proposing a digital platform that recommends national tourist destinations according to criteria defined by the user, such as maximum budget, proximity, climate, and whether the destination is more popular or less explored. The system was developed using web technologies such as HTML, CSS, JavaScript, and a MySQL database, with a testing environment provided by XAMPP. To support the project, exploratory research was carried out, and relevant academic studies were crucial for its foundation, allowing a better understanding of the reality of tourism in Brazil. Based on this data, LocalSeek aims to provide an accessible and practical tool that helps users plan their trips in a conscious and personalized way. The central objective is to contribute to the appreciation and strengthening of domestic tourism, democratizing access to travel information and encouraging the economic development of different Brazilian regions. Thus, LocalSeek not only facilitates destination choices but also promotes a more balanced flow of tourism, positively impacting both travelers and the destinations visited.

Keywords: domestic tourism; recommendation system; travel personalization; web technology.

**LISTA DE FIGURAS**

Sem documentação completa no momento.

**LISTA DE TABELAS**

Sem documentação completa no momento.

**SUMÁRIO**

Sem documentação completa no momento.

# 1. INTRODUÇÃO

Com o avanço da tecnologia e a popularização do acesso à internet, o setor de turismo tem passado por profundas transformações. Os viajantes modernos buscam experiências cada vez mais personalizadas, alinhadas a seus interesses, orçamento e estilo de vida. No entanto, diante da ampla oferta de destinos e informações disponíveis, muitos enfrentam dificuldades para tomar decisões de viagem assertivas, o que pode comprometer tanto a satisfação da experiência quanto o planejamento financeiro. Essa realidade evidencia a necessidade de soluções tecnológicas que auxiliem os usuários a encontrarem, de forma prática e eficaz, destinos que realmente atendam às suas expectativas e condições.

Diante desse cenário, propõe-se o desenvolvimento de uma plataforma digital inteligente que recomenda destinos de viagem com base nas preferências individuais dos usuários. O projeto consiste na criação de um site e de um aplicativo (inicialmente para desktop, com planos de expansão para dispositivos móveis), que utilizam um algoritmo capaz de analisar variáveis como orçamento disponível, preferência climática (locais quentes ou frios) e distância geográfica (nacional ou internacional). Com essas informações, o sistema oferece sugestões personalizadas de destinos, otimizando o processo de escolha.

Além disso, as recomendações serão complementadas por dados da API do Google Maps, incluindo avaliações em estrelas e comentários de outros viajantes, permitindo decisões mais bem fundamentadas. A proposta visa, assim, tornar a experiência de planejar viagens mais simples, eficiente e adaptada ao perfil de cada usuário.

## 1.1 Objetivos Gerais

Desenvolver um site de sugestões de viagem voltado para destinos nacionais, oferecendo recomendações personalizadas com base nas preferências dos usuários e nas características regionais do Brasil.

## 1.2 Objetivos Específicos

* Levantar os principais critérios considerados por brasileiros ao escolher destinos nacionais de viagem;
* Pesquisar os destinos turísticos mais procurados no Brasil, por região, tipo de turismo (aventura, cultural, ecológico, gastronômico etc.);
* Analisar sites nacionais existentes com foco em turismo interno, identificando funcionalidades, pontos fortes e limitações;
* Definir os requisitos funcionais e de usabilidade para um site voltado a viagens nacionais;
* Desenvolver uma interface amigável e acessível que permita ao usuário receber sugestões personalizadas de destinos dentro do Brasil;
* Implementar um sistema de recomendação baseado em preferências como clima, orçamento, tipo de atividade e localização;
* Realizar testes com usuários para validar a eficiência do aplicativo e ajustar pontos de melhoria.

## 1.3 Justificativa

O setor do turismo no Brasil possui um grande potencial de crescimento, impulsionado pela diversidade cultural, geográfica e a extensa biodiversidade presente em todas as regiões do país.

No entanto, muitos brasileiros ainda enfrentam dificuldades para planejar suas viagens, seja por falta de conhecimento sobre os destinos disponíveis, pela quantidade excessiva de informações dispersas ou pela ausência de ferramentas que considerem suas preferências individuais.

Segundo o Ministério do Turismo, após o fim da pandemia do Covid 19, o número de viagens ocorridas em solo brasileiro cresceu 71.5% entre 2021 e 2023. A mesma pesquisa também indica que 97% das viagens do povo brasileiro neste ano foram para destinos nacionais, movimentando mais de 20 bilhões de reais na economia, segundo o site gov.br (2023).

Diante desse cenário, o desenvolvimento de um site de sugestão de destinos de viagens nacionais, baseado nas preferências do usuário, justifica-se como uma solução inovadora e relevante.

O projeto visa não apenas facilitar o processo de escolha de destinos, mas também valorizar o turismo interno, promovendo o conhecimento e a valorização de regiões muitas vezes negligenciadas pelo mercado tradicional.

# 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para entender e avaliar a importância e o impacto potencial do projeto proposto, foram realizadas pesquisas bibliográficas em livros, periódicos acadêmicos, sites especializados e relatórios de organizações nacionais e internacionais de turismo. O objetivo foi validar o conceito central do projeto e contextualizá-lo dentro das transformações contemporâneas do setor turístico.

## 2.1 A personalização da experiência de viagem

Nas últimas décadas, o turismo vem passando por mudanças substanciais, influenciadas principalmente pela digitalização dos serviços, pelo avanço das tecnologias de informação e comunicação (TICs) e pelo comportamento dos novos perfis de consumidores. O turista contemporâneo não busca apenas visitar destinos tradicionais, mas sim vivenciar experiências autênticas, únicas e que estejam em sintonia com seus valores pessoais, estilo de vida e preferências específicas.

Segundo dados da Organização Mundial do Turismo (OMT), o número de turistas internacionais cresceu de 674 milhões em 2000 para mais de 1,4 bilhão em 2019, antes da pandemia da COVID-19 (UNWTO, 2020). Esse aumento revela não apenas um maior acesso às viagens, mas também um aprofundamento na diversificação do mercado turístico, com uma demanda crescente por experiências mais individualizadas e imersivas.

Nesse novo cenário, a personalização emergiu como um diferencial estratégico no setor. Relatórios da Accenture (2021) mostram que 91% dos consumidores têm maior propensão a escolher marcas que fornecem ofertas relevantes, baseadas em seus comportamentos e preferências pessoais. Essa lógica se aplica com igual força ao turismo, onde o uso de tecnologias baseadas em dados, como inteligência artificial (IA), big data, e algoritmos de recomendação, vem transformando o modo como as viagens são planejadas, consumidas e avaliadas.

Ferramentas como APIs do Google Maps, sistemas de geolocalização, análises preditivas e plataformas digitais permitem criar experiências sob medida, alinhando variáveis como orçamento, clima, preferências culturais, tempo disponível e até estado emocional do usuário. O conceito de "turismo inteligente" (smart tourism) surge dessa interseção entre tecnologia e experiência, proporcionando soluções customizadas que otimizam cada etapa da jornada do turista — desde a escolha do destino até a vivência no local.

### No setor de serviços, personalização refere-se a um estado em que os consumidores esperam cada vez mais um serviço que se adapte a eles. Como consequência, os prestadores de serviços de turismo estão começando a adaptar sua abordagem para atender a essa expectativa, coletando informações adequadas para poder oferecer a oferta certa na hora certa [...] O maior benefício da personalização, conforme vivenciado pelos viajantes, é um maior nível de conforto, tanto emocional quanto físico. (BUHALIS; AMARANGGANA, 2015, p. 379, tradução nossa).

Apesar dos avanços tecnológicos, ainda há uma lacuna relevante no mercado: a carência de ferramentas acessíveis e intuitivas que combinem diferentes variáveis relevantes — como clima, orçamento, distância geográfica e perfil do usuário — em um único sistema de recomendação. De acordo com a pesquisa “O Viajante Brasileiro”, conduzida pelo Ministério do Turismo em parceria com a Vox Populi (2019), 62% dos brasileiros relatam enfrentar dificuldades no planejamento de suas viagens devido à multiplicidade de opções e à ausência de informações confiáveis e centralizadas.

Nesse sentido, o projeto em questão visa preencher essa lacuna, oferecendo uma solução tecnológica que simplifique o processo de decisão do viajante, aliando praticidade, confiabilidade e personalização. A proposta encontra respaldo nas diretrizes do turismo 4.0 — conceito que envolve a integração entre tecnologias digitais, análise de dados em tempo real e o empoderamento do consumidor — com o objetivo de oferecer uma experiência turística mais eficaz, interativa e satisfatória.

O desenvolvimento de uma plataforma digital que incorpora algoritmos inteligentes de recomendação com base em dados reais, como clima local, orçamento disponível e distância, tem o potencial de democratizar o acesso a viagens bem planejadas. Além disso, de acordo com a própria Google, a utilização de APIs confiáveis, como o Google Maps, fortalece a credibilidade do sistema e proporciona uma base sólida para a tomada de decisões mais seguras por parte do usuário. Portanto, facilita o acesso a experiências turísticas qualificadas e inclusivas.

## 2.2 Turismo doméstico e internacional

O turismo doméstico ocupa um lugar central na dinâmica do setor turístico brasileiro, tanto em termos de volume quanto de impacto econômico e social. Dados do IBGE, em conjunto com o Ministério do Turismo, indicam que 97% das viagens realizadas por brasileiros em 2023 ocorreram dentro do território nacional. Este dado revela uma clara preferência por viagens nacionais, impulsionada por fatores como custo reduzido, familiaridade com o idioma, ausência de exigências burocráticas (como vistos e passaportes) e maior sensação de segurança. Alberto de Almeira e Rosa Maria Fernandes da Silva, em Turismo: princípios e fundamentos (2017, p. 54), afirmam:

### O turismo doméstico caracteriza-se pela realização de viagens dentro do próprio país, sendo responsável pela maior parte dos deslocamentos turísticos no Brasil. Devido ao menor custo e à proximidade geográfica, esse tipo de turismo promove a inclusão social, pois permite o acesso à experiência turística a camadas de menor renda, além de fomentar a economia local e regional.

A acessibilidade econômica é, de fato, um fator preponderante. Em 2023, o gasto médio por pessoa em viagens domésticas foi de R$ 1.639, segundo o IBGE. Em contraste, dados da fintech Nomad indicam que o gasto médio de brasileiros em viagens aos Estados Unidos foi de US$ 2.198 (aproximadamente R$ 11.000), o que demonstra uma diferença substancial de custo. Esta disparidade evidencia o peso da variável econômica na tomada de decisão dos viajantes. Silva e Pereira (2021, p. 28) reforçam essa perspectiva ao afirmarem:

### Os dados indicam que o turismo doméstico no Brasil responde por mais de 85% das viagens turísticas totais, evidenciando a forte preferência dos brasileiros por destinos nacionais. Essa predominância está diretamente relacionada à acessibilidade, menor custo e aos impactos econômicos positivos sobre as regiões receptoras, principalmente em tempos de crise econômica ou sanitária, quando as viagens internacionais se tornam restritas.

Em 2023, foram registradas 21,1 milhões de viagens domésticas realizadas por 20,4 milhões de brasileiros, enquanto apenas 641 mil viagens internacionais foram contabilizadas no mesmo período — representando apenas 3% do total, segundo dados do Ministério do Turismo e do IBGE. Além disso, a pesquisa Tendências de Turismo Verão 2025, realizada pela Nexus – Pesquisa e Inteligência de Dados, mostra que 61% dos brasileiros realizaram ao menos uma viagem de lazer ao longo de 2023, movimentando aproximadamente R$ 20 bilhões na economia nacional.

Esses números demonstram não apenas o vigor do turismo interno, mas também sua relevância estratégica. Um projeto que visa recomendar destinos acessíveis dentro do Brasil atende a uma demanda concreta e crescente, sobretudo por parte de viajantes que buscam alternativas econômicas e experiências autênticas em diferentes regiões do país.

Além disso, ao propor a descentralização do fluxo turístico, a plataforma contribui para o fortalecimento de destinos menos explorados, o que favorece a geração de renda, a valorização da cultura local e o desenvolvimento sustentável de comunidades. Tal abordagem está alinhada com os princípios do turismo responsável, que preconiza a distribuição equitativa dos benefícios do turismo e a mitigação dos impactos negativos sobre os destinos superlotados. Portanto, o projeto não apenas responde a uma demanda tecnológica e de mercado, como também assume um papel social, econômico e ambiental relevante no contexto do turismo contemporâneo.

## **2.3 Impactos econômicos do turismo nacional**

O turismo doméstico no Brasil representa não apenas uma manifestação cultural e social relevante, mas também um importante vetor de desenvolvimento econômico. O setor turístico tem se consolidado como um dos principais pilares da economia nacional, contribuindo significativamente para o Produto Interno Bruto (PIB), geração de empregos e circulação de renda nas mais diversas regiões do país. aproximadamente US$ 165,4 bilhões em 2023, o equivalente a 7,7% do PIB nacional. Além disso, o setor gerou cerca de 7,76 milhões de empregos, incluindo ocupações diretas, indiretas e induzidas, o que corresponde a 7,8% de todos os postos de trabalho existentes no país (WTTC, 2024).

Esse impacto econômico é potencializado pela predominância do turismo interno, uma vez que a maioria dos brasileiros opta por viajar dentro do território nacional. Conforme mencionado anteriormente, 97% das viagens realizadas por brasileiros em 2023 foram domésticas, evidenciando não apenas a preferência por destinos nacionais, mas também o enorme potencial de circulação econômica dentro das fronteiras do país. Ainda segundo o WTTC (2024), os gastos com viagens domésticas superaram US$ 111 bilhões em 2023 e devem atingir US$ 112,4 bilhões em 2024, estabelecendo um novo recorde histórico e revelando o fortalecimento do setor após o período pandêmico.

A literatura reforça que o turismo possui forte efeito multiplicador sobre a economia, uma vez que movimenta uma ampla cadeia de setores correlatos, como transporte, hospedagem, alimentação, comércio, cultura e entretenimento. Segundo Almeida e Silva (2017, p. 88), “o turismo é capaz de dinamizar a economia de localidades inteiras, promovendo crescimento sustentável quando gerido de forma integrada e responsável”. Esse dinamismo é ainda mais evidente em regiões turísticas emergentes, como o interior do Nordeste, áreas de ecoturismo na Amazônia Legal ou municípios com apelo histórico-cultural que, por meio do aumento no fluxo de visitantes, conseguem desenvolver infraestrutura, gerar renda e criar novas oportunidades de emprego e empreendedorismo local.

### A maior parte da população brasileira (84%) afirma que o turismo é importante para geração de emprego no país. Desse total, 43% consideram como muito importante. […] Desde 2023, atividades ligadas ao turismo foram responsáveis pela criação de mais de 405 mil postos de trabalho com carteira assinada no Brasil. (Nexus/Ministério do Turismo, Stud Verão 2025)

Outro aspecto relevante diz respeito à inclusão produtiva promovida pelo setor turístico. O turismo doméstico permite o ingresso de trabalhadores com diversos níveis de escolaridade e habilidades, o que o torna um importante instrumento de inclusão social. De acordo com uma pesquisa do Núcleo de Economia Aplicada ao Turismo da USP, o turismo é responsável por cerca de 1,5 milhão de empregos diretos no Brasil, o que corresponde a 1,4% do total de ocupações formais no país.

Quando se somam os impactos indiretos e induzidos, esse número ultrapassa 7 milhões de empregos, atingindo entre 7% e 8% da força de trabalho nacional (CARAVELA, 2024). Tais dados demonstram a capacidade do turismo de gerar oportunidades e melhorar a qualidade de vida de populações locais, sobretudo em contextos de vulnerabilidade socioeconômica.

No cenário das finanças públicas e da balança comercial, o turismo também tem papel de destaque. Embora o foco deste trabalho esteja no turismo interno, vale ressaltar que o turismo receptivo – ou seja, o ingresso de visitantes estrangeiros – também gera divisas importantes para a economia. Em 2023, os gastos de turistas internacionais no Brasil somaram US$ 6,8 bilhões, o maior valor registrado desde 2014 (WTTC, 2024). Isso demonstra que o setor turístico tem potencial não apenas para impulsionar a economia nacional internamente, mas também para posicionar o Brasil de forma mais competitiva no cenário global.

### O segmento do turismo compõe-se de setores com grandes possibilidades de gerar novos postos de trabalho, principalmente quando se considerou o consumo das famílias como endógeno ao sistema. [...] Os resultados indicam uma participação do turismo de 7,54 % do PIB nacional. (Casimiro Filho, 2002, p. xvii)

Com base nas tendências atuais, estima-se que o turismo continuará crescendo de forma significativa nos próximos anos. Projeções do WTTC, em parceria com a Oxford Economics, apontam que até 2034 o setor turístico brasileiro poderá contribuir com até US$ 194,6 bilhões para o PIB nacional, representando cerca de 7,4% do total, além de empregar aproximadamente 9,44 milhões de pessoas, o que corresponderia a 9,2% da força de trabalho (WTTC, 2024). Esses dados evidenciam que investir em políticas públicas, infraestrutura e tecnologia voltadas ao turismo é estratégico não apenas do ponto de vista econômico, mas também social.

Dessa forma, o presente projeto — ao propor uma plataforma de recomendação de viagens baseada em preferências do usuário — atua como ferramenta que pode potencializar os benefícios econômicos do turismo nacional, estimulando o deslocamento interno, promovendo novos destinos e contribuindo para o desenvolvimento sustentável de diferentes regiões do Brasil. A personalização tecnológica, portanto, não só melhora a experiência do viajante, como também pode se tornar um motor de inclusão econômica e de fortalecimento do setor turístico como um todo.

## **2.4 Turismo e tecnologia digital**

A tecnologia digital tem transformado profundamente a forma como os turistas planejam, acessam e vivenciam viagens. Essa transformação pode ser impulsionada por ferramentas acessíveis como a API do Google Maps, que facilitam a geolocalização, navegação e recomendação de pontos de interesse. Recursos como esses contribuem para uma experiência mais personalizada e eficiente, especialmente se forem aplicados em plataformas digitais que buscam atender às preferências individuais dos usuários.

Segundo Barbosa e Medaglia (2019), as tecnologias da informação e comunicação (TIC), como dispositivos móveis, redes sociais e sistemas de geolocalização, “têm alterado o mercado tradicional de viagens e por consequência os hábitos de consumo dos viajantes no século XXI. Esses viajantes são capazes de planejar suas viagens de forma independente, compartilham suas experiências nas redes sociais em tempo real, avaliam os serviços utilizados e têm a capacidade de influenciar outros viajantes, ao produzirem conteúdo relevante sobre os destinos visitados” (BARBOSA; MEDAGLIA, 2019, p. —). Essa dinâmica revela como o uso de tecnologias simples pode impactar significativamente o comportamento do consumidor turístico, mesmo sem estruturas sofisticadas de análise de dados.

No caso do presente projeto, a utilização da API do Google Maps oferece um conjunto robusto de funcionalidades que permitem a criação de mapas interativos com marcadores personalizados, rotas dinâmicas e informações contextuais sobre os locais mapeados. De acordo com a documentação oficial, a API possibilita “criar mapas em 2D e 3D para mostrar locais em qualquer parte do mundo […] adicionar marcadores personalizados para indicar locais no mapa […] usar a biblioteca Places para obter dados de mais de 200 milhões de lugares” (GOOGLE DEVELOPERS, 2025). Tais funcionalidades permitem que a plataforma de recomendação direcione o usuário a pontos turísticos, restaurantes ou atrativos culturais conforme sua localização geográfica e seus interesses pessoais.

### O usuário pesquisou por ‘Florianópolis‑Centro’ e foram retornadas as coordenadas no mapa tanto quanto seções que sugerem recomendações como: melhores lugares para comer, restaurantes, bares, hotéis na região, recomendações estas que se apresentam baseadas em outros usuários ou também no perfil do usuário requisitante. (BORRÀS; MORENO; VALLS, 2014, p. 4)

Além dos aspectos técnicos, destaca-se a familiaridade do público com as interfaces do Google Maps, o que favorece a adoção da ferramenta mesmo por usuários com menor letramento digital. De acordo com Lima (2024), ao utilizar a API do Google, mantém-se “uma característica visual e ferramentas similares ao do Google Maps e Google Earth, que são familiares ao usuário, [...] uma vez que a maioria, principalmente o público mais jovem, está habituada a navegar nesses aplicativos” (LIMA, 2024, p. 93). Essa familiaridade contribui para uma melhor usabilidade da plataforma e reduz barreiras de acesso à tecnologia, tornando a experiência mais fluida e intuitiva.

## **2.5 Turismo sustentável e regionalização**

A regionalização do turismo no Brasil tem se consolidado como ferramenta estratégica de desenvolvimento descentralizado, especialmente em regiões menos favorecidas. Sobre o tema, Matos e Araújo (2013, p. 38) afirmam:

### O Plano de Desenvolvimento Sustentável da Região Turística (PDSRT) do Meio-Norte é uma iniciativa do Governo Federal, em parceria com os governos de cada um dos estados integrantes e tem como objetivo o desenvolvimento regional sustentável dessa sub-região brasileira que apresenta um dos mais elevados níveis de pobreza no país. Para o enfrentamento desse problema, o PDSRT faz do turismo uma ferramenta de combate da miséria dessa região. (MATOS; ARAÚJO, 2013, p. 38)

O Programa de Regionalização do Turismo (PRT), instituído pelo Ministério do Turismo em 2004, representa um avanço em relação ao modelo municipal anterior. Conforme Scrivano (2021), o PRT substituiu o Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT), visando descentralizar e integrar a gestão turística, promovendo a participação de diversos atores — governo, sociedade civil e iniciativa privada — na construção das políticas regionais.

O PRT foi pautado por princípios como descentralização, integração, sustentabilidade ambiental, econômica e sociocultural, bem como participação regional ampliada. Apesar das bases conceituais bem estruturadas, a efetiva interiorização do turismo ainda enfrenta desafios práticos significativos. Estudos realizados na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) em 2018 revelam que muitos municípios do interior, sobretudo de estados como o próprio Rio Grande do Norte, continuam excluídos dos grandes fluxos turísticos e com baixa articulação institucional, o que limita o alcance das políticas de regionalização.

Confrontando a dimensão normativa, a burocracia exercida pelo Ministério do Turismo, e os entraves na elaboração de projetos, excluem secretarias municipais da tomada de decisão efetiva e limitam os resultados da descentralização. Portanto, embora o PRT represente um marco importante e visionário na política pública de turismo regional, sua implementação destaca a necessidade de melhor articulação técnica, participação comunitária efetiva e redução de entraves burocráticos para que os benefícios do turismo sustentável alcancem o interior brasileiro de maneira mais equitativa e representativa.

Dessa forma, é notável que nossa ferramenta pode influenciar positivamente na descentralização do turismo no Brasil, recomendando destinos menos conhecidos a usuários e fortalecendo a economia regional de áreas menos privilegiadas do país.

## 2.6 Comportamento do consumidor turístico

O comportamento do consumidor turístico representa um campo de estudo essencial para entender como turistas tomam decisões — desde a escolha do destino até a avaliação pós-viagem — e como diversos fatores influenciam essas escolhas de maneira complexa e multidimensional. Estudos indicam que esse comportamento é direcionado por influências psicológicas, socioculturais, econômicas e contextuais, especialmente no setor de serviços turísticos, que exige modelos adaptados às suas especificidades (SCHIFFMAN; WISENBLIT, 2015, apud SERPA; ALFINITO, 2020).

Outro aspecto importante é a influência das tecnologias digitais na tomada de decisão. Segundo Kotler et al. (2017, p. 180), os consumidores estão cada vez mais conectados, utilizando redes sociais, blogs e aplicativos para pesquisar informações e compartilhar experiências. No turismo, isso se traduz na relevância das avaliações online, que impactam diretamente a escolha do destino, hospedagem e serviços complementares. Estima-se que 72% dos turistas consultam comentários na internet antes de realizar uma reserva, segundo pesquisa da Booking.com (2023), reforçando o papel das plataformas digitais como mediadoras do comportamento de compra no setor.

Além das motivações individuais, fatores externos como economia, tecnologia e questões sanitárias também exercem papel significativo no comportamento do consumidor turístico. A pandemia de COVID-19, por exemplo, alterou radicalmente as preferências, fazendo com que viagens nacionais e roteiros menos aglomerados ganhassem destaque. A busca por experiências personalizadas e seguras reforça a necessidade de adaptação por parte do setor turístico, que deve oferecer soluções inovadoras para atender a um público mais exigente e consciente em suas escolhas.

No Brasil, essa área de pesquisa tem ganhado força: a partir de uma revisão sistemática da produção científica entre 1996 e 2019, Serra e Alfinito (2020, p. 112) apontam que o consumidor turístico é central para a competitividade dos destinos, “considerados por Pechlaner e Osti (2002) elementos-chave para a competitividade dos pontos turísticos, por serem os tomadores de decisão entre as diferentes destinações turísticas.”

Esses autores ressaltam que entender essa dinâmica — ou seja, como os turistas interagem com destinos, produtos e serviços — é vital para promover experiências significativas e comprometidas com aspectos como sustentabilidade e preservação (BATESON; HOFFMAN, 2016, apud SERPA; ALFINITO, 2020, p. 110).

### O comportamento do consumidor turístico é influenciado por múltiplos fatores, incluindo motivações pessoais, expectativas, experiências anteriores e contexto social. Compreender essas variáveis permite aos gestores turísticos planejar produtos e serviços mais adequados às necessidades do turista, aumentando a satisfação e fidelização. (SERPA; ALFINITO, 2020, p. 115).

Por sua vez, Congro (2005, p. 24) destaca a importância da satisfação no consumo de serviços turísticos, observando que:

### A expectativa de satisfação das necessidades através de um serviço oferecido com qualidade é maior, pois, muitas vezes, o turista economizou durante muito tempo para poder realizar a viagem e não ficará satisfeito se um determinado problema de gestão de um serviço turístico atrapalhar o período de férias.”

Este relato reforça que a experiência emocional e as expectativas acumuladas exercem peso relevante na avaliação do consumo turístico e na fidelização do turista, sendo fundamentais para estratégias de recomendação, como no caso da nossa plataforma.

## 2.7 Turismo como vetor de inclusão social

O turismo, quando concebido sob as perspectivas de sustentabilidade e equidade social, pode atuar como um potente instrumento de inclusão socioeconômica, especialmente em comunidades historicamente marginalizadas. Tasso (2014, p. 117) destaca em sua tese que, em destinos como Barreirinhas (MA) e Jijoca de Jericoacoara (CE), a inclusão da população local no sistema produtivo turístico depende fortemente de fatores como “capacitação profissional, rede de relações sociais, experiência anterior, grau de escolaridade e conhecimento da área/região”. Esses elementos são determinantes para garantir que os benefícios econômicos do turismo sejam distribuídos de forma equitativa.

O turismo comunitário desempenha um papel particularmente relevante nesse contexto, pois tende a valorizar o protagonismo das comunidades na gestão local dos atrativos turísticos. Conforme Silva, Ramiro e Teixeira (2009, p. 4), este segmento apresenta elementos como “a busca da construção de um modelo alternativo de desenvolvimento turístico baseado na autogestão, no associativismo/cooperativismo, na valorização da cultura local e, principalmente, no protagonismo das comunidades locais, visando à apropriação, por parte destas, dos benefícios advindos do desenvolvimento do setor”. Esse formato promove não apenas renda, mas também o fortalecimento da identidade cultural e o empoderamento dos moradores.

### **O turismo social, quando orientado por políticas públicas inclusivas, possibilita que grupos historicamente marginalizados tenham acesso ao lazer e à cultura, promovendo, assim, cidadania e equidade social, ao mesmo tempo em que fortalece a economia solidária e os arranjos produtivos locais.** (FARIA; CASTRO, 2019, p. 87).

Segundo dados do Ministério do Turismo (2023), o setor gera mais de 7 milhões de empregos diretos e indiretos no Brasil, abrangendo áreas como hospedagem, alimentação, transporte e lazer, oferecendo oportunidades para diferentes níveis de qualificação. Esse aspecto é reforçado por Silva (2021, p. 143), ao afirmar que: “o turismo, ao se estruturar de forma descentralizada, alcança regiões menos industrializadas, criando alternativas de geração de renda para comunidades que, de outra forma, permaneceriam à margem da economia formal”.

Outro ponto relevante é a relação entre turismo e empoderamento feminino. De acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2019), as mulheres representam cerca de 54% da força de trabalho do setor turístico, índice significativamente superior ao registrado em outros segmentos econômicos. Tal realidade confirma a importância do turismo como ferramenta de inclusão, especialmente em contextos de vulnerabilidade socioeconômica. Para Araújo e Lemos (2020, p. 210), “a empregabilidade no turismo, ao valorizar atividades ligadas ao cuidado, hospitalidade e serviços, historicamente atribuídas às mulheres, promove não apenas oportunidades econômicas, mas também reconhecimento social”.

Por fim, o turismo comunitário se destaca como estratégia de inclusão e preservação cultural, permitindo que populações locais mantenham suas tradições enquanto participam ativamente do desenvolvimento econômico. Essa abordagem é ressaltada por Cruz (2016, p. 57), ao observar que “o turismo de base comunitária, quando bem planejado, fortalece laços sociais, amplia a renda local e assegura a valorização da identidade cultural das comunidades anfitriãs”. Essa perspectiva coloca o turismo como vetor de inclusão social não apenas pela inserção econômica, mas também pela construção de cidadania e fortalecimento cultural.

## 2.8 Linguagens e tecnologias usadas

As linguagens de programação constituem ferramentas essenciais para a criação de softwares e sistemas computacionais. Segundo Dennis M. Ritchie:

### Uma linguagem de programação é um sistema estruturado de notações que permite ao programador expressar algoritmos de forma compreensível para o computador, possibilitando a criação de softwares e aplicações de forma organizada e eficiente. (RITCHIE, Dennis. M. 2012, p. 23),

No contexto do desenvolvimento de plataformas web, essas linguagens se dividem entre linguagens de marcação, responsáveis pela estruturação do conteúdo, linguagens de estilização, que definem o design e a apresentação visual, e linguagens de programação propriamente ditas, que permitem a criação de funcionalidades dinâmicas e interativas. De forma complementar, Sebesta define que:

### Linguagens de programação são mecanismos que permitem aos seres humanos descreverem soluções para problemas que serão interpretadas e executadas por máquinas, constituindo a interface entre a lógica humana e o processamento eletrônico. (SEBESTA; Robert W. 2017, p. 45)

Compreender a função e as aplicações de cada uma delas é fundamental para a construção de sistemas eficientes, intuitivos e capazes de atender às necessidades dos usuários, como é o caso deste projeto.

### **2.8.1 HTML**

O HTML é uma linguagem de marcação responsável por estruturar o conteúdo de páginas web. Segundo Castro e Hyslop (2013, p. 2), “HTML é a linguagem padrão utilizada para criar documentos que podem ser exibidos em navegadores da web, definindo a estrutura e a organização do conteúdo”. Ele não é uma linguagem de programação propriamente dita, mas sim uma linguagem de marcação, pois não possui lógica de execução, mas sim a função de organizar e apresentar informações.

O HTML utiliza elementos denominados tags, que indicam aos navegadores como exibir textos, imagens, links e outros componentes de uma página. Sua simplicidade e padronização foram fundamentais para a popularização da internet e o desenvolvimento de sistemas web.

Além de definir a estrutura do conteúdo, o HTML também serve como base para integração com outras tecnologias da web, como CSS e JavaScript, que adicionam estilo e interatividade às páginas. Essa separação de responsabilidades garante um desenvolvimento mais organizado e modular. Conforme Sebesta (2012, p. 12), “a linguagem HTML é essencialmente declarativa, descrevendo os elementos e suas relações hierárquicas, sem incorporar lógica de programação”.

Essa característica faz do HTML uma tecnologia indispensável para a construção de sistemas baseados em navegadores, incluindo aplicativos voltados para serviços online, como consultas médicas, comércio eletrônico e ambientes educacionais.

### **2.8.2 CSS**

O Cascading Style Sheets (CSS) é uma linguagem de estilo utilizada para definir a apresentação de documentos estruturados em HTML ou XML. Sua função é controlar aspectos visuais como cores, fontes, espaçamentos, posicionamento de elementos e responsividade. De acordo com Sebesta (2012, p. 13), “enquanto HTML define a estrutura, o CSS é responsável pela aparência, permitindo que forma e conteúdo sejam separados para uma manutenção mais eficiente e um design consistente”. Essa separação contribui para que desenvolvedores consigam criar interfaces mais atraentes e adaptáveis a diferentes dispositivos.

### **As folhas de estilo em cascata (CSS) foram desenvolvidas para separar a apresentação do conteúdo, permitindo que a aparência de um documento seja controlada de forma independente da sua estrutura. Essa abordagem traz vantagens significativas, como maior consistência visual, facilidade de manutenção e reutilização de estilos em múltiplas páginas.** (SEBESTA, 2012, p. 14).

Além disso, o CSS oferece recursos avançados como media queries e flexbox, que possibilitam o desenvolvimento de layouts responsivos e dinâmicos, essenciais para aplicações modernas. Conforme W3C (2014), “o CSS foi projetado para possibilitar controle preciso sobre a apresentação de documentos em diversos contextos, mantendo a independência entre estrutura e estilo”. Isso torna a tecnologia indispensável para aplicações web que buscam uma experiência de usuário mais agradável e acessível.

### **2.8.3 JavaScript**

JavaScript é uma linguagem de programação amplamente utilizada para adicionar interatividade e dinamismo às páginas web. Diferente do HTML e do CSS, que se concentram na estrutura e no estilo do conteúdo, o JavaScript é responsável por implementar comportamentos, respostas a eventos e manipulação de elementos do DOM (Document Object Model). Com ele, é possível criar desde pequenas validações em formulários até sistemas complexos de interação com APIs e atualização dinâmica de conteúdo sem recarregar a página.

De acordo com Sebesta (2012, p. 20), “JavaScript surgiu como uma linguagem interpretada no lado do cliente, com a finalidade de tornar as páginas web mais interativas e dinâmicas, permitindo a execução de scripts diretamente nos navegadores, sem a necessidade de compilação.” Essa característica tornou a linguagem extremamente popular e indispensável no desenvolvimento web moderno.

Além disso, JavaScript é compatível com praticamente todos os navegadores e possui um vasto ecossistema de bibliotecas e frameworks, como React, Angular e Vue.js, que ampliam suas capacidades, tornando-o uma ferramenta essencial para a criação de interfaces ricas e responsivas.

### **2.8.4 SQL**

A Structured Query Language (SQL) é uma linguagem padrão utilizada para gerenciar e manipular dados em sistemas de banco de dados relacionais. Seu desenvolvimento teve início na década de 1970, como parte dos estudos realizados pela IBM para aprimorar a forma de armazenar e acessar informações.

De acordo com Date (2019), “SQL é a linguagem de consulta estruturada desenvolvida para definir, manipular e controlar dados em um banco de dados relacional” (p. 45). A linguagem SQL oferece comandos específicos que permitem desde a criação e modificação de tabelas até a inserção, atualização e exclusão de dados, garantindo uma interação eficiente entre o usuário e o banco de dados.

Além disso, o SQL é dividido em subconjuntos funcionais, como o Data Definition Language (DDL), voltado para a definição da estrutura do banco; o Data Manipulation Language (DML), responsável por inserir, atualizar e excluir registros; e o Data Control Language (DCL), que controla os níveis de permissão e segurança.

Essa padronização torna o SQL uma das linguagens mais amplamente utilizadas para aplicações que demandam consistência e integridade dos dados, como sistemas corporativos e aplicações web. Para Date (2019), “o sucesso do SQL está relacionado à sua capacidade de unir simplicidade e expressividade, permitindo consultas complexas com sintaxe relativamente simples” (p. 47).

### **2.8.5 XAMPP**

O XAMPP é um pacote de software livre desenvolvido pela Apache Friends, amplamente utilizado para a criação de ambientes de desenvolvimento local. Ele reúne, em uma única instalação, diversos componentes essenciais para o funcionamento de aplicações baseadas na web, tais como Apache (servidor web), MySQL (gerenciador de banco de dados), PHP (linguagem para desenvolvimento back-end) e Perl. Sua principal característica é a simplicidade, pois dispensa configurações complexas, permitindo que desenvolvedores iniciantes ou experientes possam iniciar projetos de forma rápida e eficiente (APACHE FRIENDS, 2023).

A utilização do XAMPP é fundamental em projetos que demandam integração entre interface gráfica e armazenamento de dados, como é o caso deste projeto. Por meio dele, é possível criar um servidor local no qual serão hospedados os arquivos do projeto e, simultaneamente, gerenciar o banco de dados relacional construído com MySQL.

Essa abordagem permite que os testes e ajustes sejam realizados de forma segura, sem a necessidade de um servidor externo, garantindo maior controle e agilidade no processo de desenvolvimento. Além disso, o painel de controle do XAMPP oferece uma interface intuitiva, que facilita a execução e interrupção dos serviços necessários, como Apache e MySQL, tornando-o uma ferramenta indispensável para aplicações web que utilizam linguagens como HTML, CSS, JavaScript e PHP (APACHE FRIENDS, 2023).

Com essa infraestrutura, o presente projeto poderá simular um ambiente real de funcionamento do sistema de agendamento, garantindo que todas as interações entre interface e banco de dados sejam testadas antes da implantação final. A escolha pelo XAMPP se deve à sua versatilidade, gratuidade e compatibilidade com múltiplos sistemas operacionais, fatores que contribuem para sua ampla utilização no desenvolvimento de aplicações web.

# 3. METODOLOGIA

O tópico de metodologia busca descrever os métodos utilizados no desenvolvimento do projeto LocalSeek e validar sua relevância, usando de pesquisas quantitativas, qualitativas, e diagramas UML, como de caso de uso, atividades e classes de modo a estruturar as interações do sistema e garantir um desenvolvimento rápido e eficiente.

## 3.1 Pesquisa exploratória

A pesquisa exploratória foi adotada como etapa inicial do desenvolvimento deste trabalho por sua relevância na compreensão do comportamento e das necessidades do público-alvo. Esse tipo de pesquisa é caracterizado por proporcionar maior familiaridade com o problema, permitindo que hipóteses sejam formuladas e que o direcionamento do projeto seja estabelecido com base em dados reais.

## 3.1.1 Estudo de caso

Para a realização desta pesquisa, utilizou-se um formulário elaborado por meio da ferramenta Google Forms, que foi distribuído aos participantes com perguntas relacionadas ao turismo, viagens nacionais e preferências pessoais. A aplicação do questionário permitiu coletar dados importantes para compreender o perfil dos usuários, seus hábitos e suas preferências, fornecendo insights que auxiliaram na definição das funcionalidades mais relevantes para o site. Essa etapa foi essencial para que o projeto fosse desenvolvido com foco na usabilidade e na resolução das necessidades apontadas pelos respondentes.

Na primeira pergunta “Você gosta de viajar?”, foi sondada a relevância do projeto. Em seguida, a segunda pergunta “Você costuma viajar:”, avaliava se os entrevistados preferiam viajar sozinhos, com família ou amigos. A terceira pergunta “Com que frequência você viaja?” servia para avaliar o interesse dos entrevistados com o tema.

A quarta pergunta, “Você conhece algum aplicativo de sugestões de destino de viagens?”, investigou a originalidade do projeto. A quinta pergunta, “Você já usou algum aplicativo de sugestões de destino de viagens?”, confirmava o interesse dos entrevistados com o uso do projeto, e a sexta pergunta, “Em um site de sugestões de viagens, quais aspectos você acha relevante para a recomendação de destinos?”, foi usada para coletar sugestões de modos de recomendação para a plataforma.

A sétima pergunta “Normalmente, você opta por viagens nacionais ou internacionais?” permitiu a compreensão da relevância de viagens nacionais para a plataforma, enquanto a oitava pergunta “Você acha que seria relevante um sistema de histórico de sugestões de viagens?” serviu para avaliar a necessidade de um sistema de histórico.

Por fim, a nona pergunta “Você usaria um site de sugestões de destinos de viagens baseado nos gostos pessoais do cliente?” e a décima pergunta “Caso você não usasse o site, você ainda o recomendaria pra colegas ou família?” permitiram a concretização do desenvolvimento do projeto, pois as respostas foram positivas.

## 3.2 Projeto

A proposta do projeto LocalSeek é criar uma plataforma acessível que permita a recomendação de destinos de viagens nacionais de acordo com as preferências do usuário, baseando-se em orçamento máximo, clima ou paisagem desejada, proximidade, se é um destino turístico ou se é menos visitado e outros fatores.

Portanto, foram elaborados diagramas UML para facilitar o desenvolvimento do sistema e documentar suas funções e manutenção. Entre eles, há o diagrama de atividade, que lista as atividades realizadas na plataforma, o diagrama de classe, que representa a estrutura das classes e métodos utilizados, e o diagrama de caso de uso, que especifica as funcionalidades do sistema.

## 3.2.1 Requisitos

No tópico de requisitos, serão apresentados os requisitos funcionais e não funcionais relevantes ao sistema. Os requisitos funcionais se referem as funcionalidades necessárias para o funcionamento padrão do sistema, enquanto os requisitos não funcionais abordam características como desempenho, acessibilidade e segurança. Na Tabela 1, serão listados os requisitos funcionais, e na Tabela 2, os não funcionais.

Tabela 1 – Requisitos funcionais

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Código** | **Requisito** | **Descrição** |
| **RF01** | **Cadastro e autenticação de usuários** | **O sistema deverá permitir que os usuários realizem seu cadastro, incluindo informações como nome, e-mail e senha, além de possibilitar o login e logout utilizando autenticação baseada em banco de dados.** |
| **RF02** | **Sistema de recomendações personalizadas** | **A plataforma deverá permitir que os usuários informem suas preferências, como orçamento máximo, tipo de clima desejado, paisagem (praia, campo, montanha), popularidade do destino (turístico ou menos visitado) e proximidade geográfica, para que seja gerada uma lista de destinos recomendados.** |
| **RF03** | **Consulta de informações detalhadas** | **Após as recomendações, o usuário deverá ter acesso a informações relevantes sobre os destinos, incluindo localização, avaliações do Google Maps e características gerais.** |
| **RF04** | **Interface de busca e filtros** | **O sistema deverá disponibilizar um mecanismo de busca e filtros que permita ao usuário refinar os resultados de acordo com suas preferências.** |
| **RF05** | **Armazenamento de histórico** | **O sistema deverá manter um histórico das recomendações fornecidas ao usuário, possibilitando que ele visualize sugestões anteriores.** |
| **RF06** | **Integração com mapas** | **A plataforma deverá possibilitar a visualização geográfica dos destinos recomendados, utilizando serviços externos como Google Maps para exibir a localização.** |

Fonte: Autoria Própria, 2025

Tabela 2 – Requisitos não funcionais

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Código** | **Requisitos** | **Descrição** |
| **RNF01** | **Usabilidade** | **A interface deverá ser intuitiva, responsiva e de fácil navegação, permitindo que usuários com diferentes níveis de familiaridade com tecnologia utilizem a plataforma sem dificuldades.** |
| **RNF02** | **Desempenho** | **O sistema deverá responder às solicitações em tempo hábil, garantindo que as consultas e recomendações sejam processadas rapidamente.** |
| **RNF03** | **Compatibilidade** | **A plataforma deverá ser compatível com os principais navegadores (Google Chrome, Mozilla Firefox, Microsoft Edge) e adaptável a diferentes dispositivos, como computadores, tablets e smartphones.** |
| **RNF04** | **Segurança** | **Os dados dos usuários, incluindo credenciais de login, deverão ser armazenados de forma segura, utilizando criptografia para senhas e conexões seguras (HTTPS).** |
| **RFN05** | **Escalabilidade** | **O sistema deverá ser projetado para suportar um aumento no número de usuários sem comprometer o desempenho.** |
| **RFN06** | **Confiabilidade** | **A plataforma deverá garantir alta disponibilidade, minimizando falhas e interrupções no serviço.** |

Fonte: Autoria Própria, 2025

## 3.2.2 UML

A UML é um padrão de notações gráficas usadas para modelar e documentar sistemas de software e etapas do desenvolvimento de projetos. Ele utiliza de elementos visuais como retângulos, setas e linhas para representar componentes do sistema, suas relações e interações, permitindo que a equipe de desenvolvimento tenha uma visualização de sua estrutura, comportamento e suas funcionalidades.

## 3.2.3 Diagramas

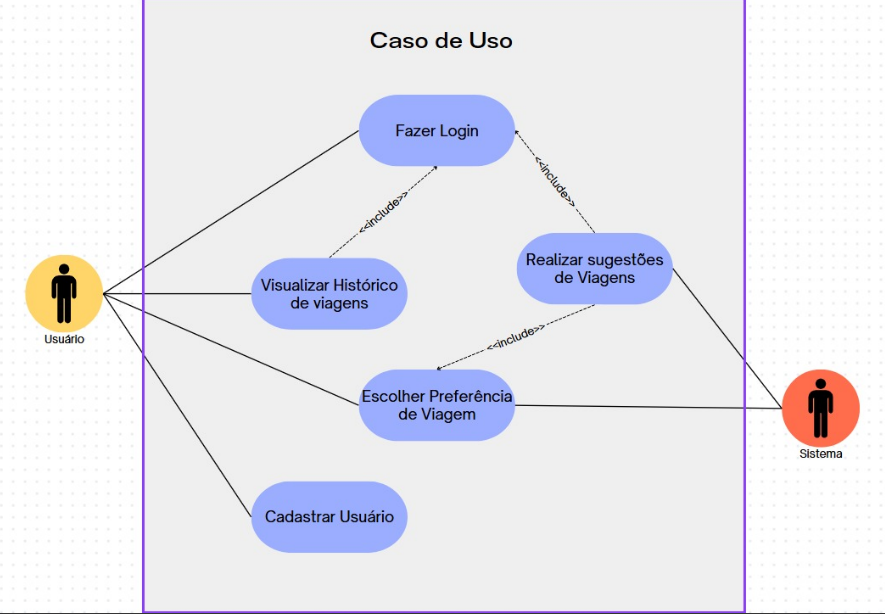
Diagramas são representações gráficas de um esquema de um projeto, normalmente simplificado. São compostos por conceitos conectados por linhas, setas e formas geométricas, tais como retângulos, para descrever a lógica do esquema. Foram feitos três diagramas UML para o projeto LocalSeek: O diagrama de caso de uso, que mapeia as funcionalidades do sistema e quem tem acesso a cada, o diagrama de atividade, que mostra o fluxo de atividades da interação do usuário com o sistema passo a passo, e de classe, que mostra a estrutura relacional do sistema, ou seja, como os objetos se relacionam.

## 3.2.3.1 Diagrama de caso de uso

O diagrama de caso de uso representa todas as possíveis interações do usuário com o sistema. Em relação a plataforma LocalSeek, o diagrama mostra as ações que um usuário pode fazer, tais como visualizar seu histórico e escolher suas preferências, e também ilustra como o sistema interage com essas funcionalidades.

O usuário, primeiramente, deve cadastrar-se ou fazer login. Então, ele poderá acessar as funcionalidades principais da plataforma. Tanto o sistema de histórico como de recomendação de viagens dependem primeiramente da efetuação do login para serem realizados. O sistema também tem acesso as preferências do usuário em questão, para realizar sua sugestão de destino de forma adequada.

**Figura 1** – Diagrama de caso de uso



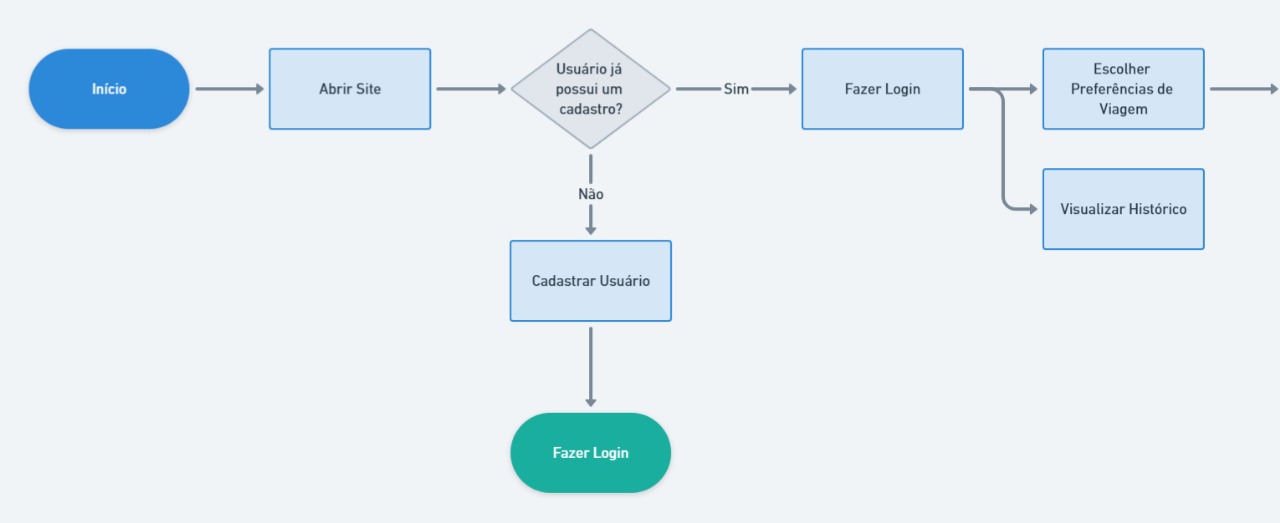
Fonte: Autoria Própria, 2025

## 3.2.3.2 Diagrama de atividades

O diagrama de atividades representa o fluxo de navegação do usuário dentro da plataforma, mostrando todas as possíveis interações realizadas e as respostas fornecidas pelo sistema. O processo tem início quando o usuário acessa o site. O sistema então verifica se o usuário já possui cadastro. Caso não tenha, será direcionado para a tela de cadastro, e em seguida poderá realizar o login normalmente.

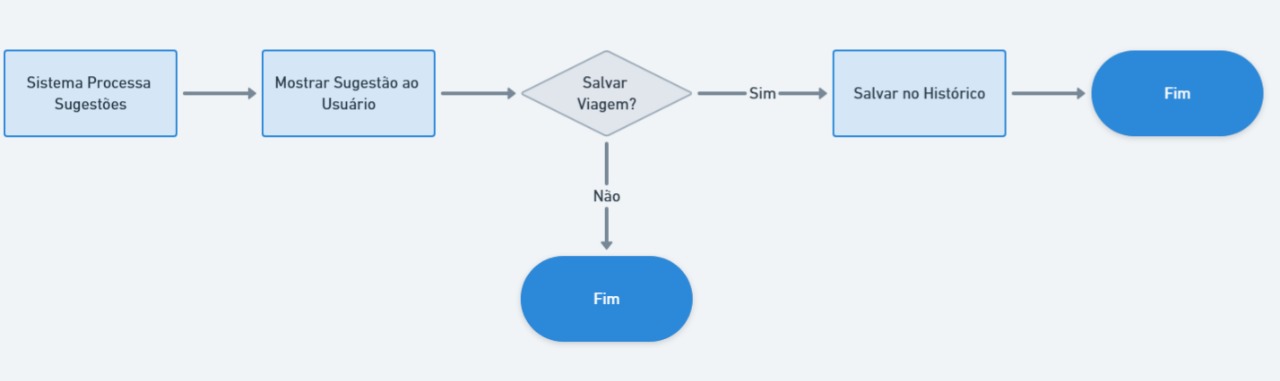
Após efetuar o login, o usuário terá duas opções principais: visualizar seu histórico de viagens ou escolher suas preferências de viagem. Ao selecionar as preferências, o sistema processa as informações e gera sugestões de destinos adequados. Essas sugestões são exibidas ao usuário, que pode decidir se deseja ou não salvar a recomendação no histórico. Se o usuário optar por salvar, o sistema registra o destino em seu histórico; caso contrário, o fluxo é encerrado. Por fim, o processo se encerra, seja após a visualização do histórico, a rejeição do salvamento da sugestão ou após o registro da recomendação feita pelo sistema.

**Figura 2** – Diagrama de Atividades parte 1



Fonte: Autoria Própria, 2025

**Figura 3** – Diagrama de Atividades parte 2



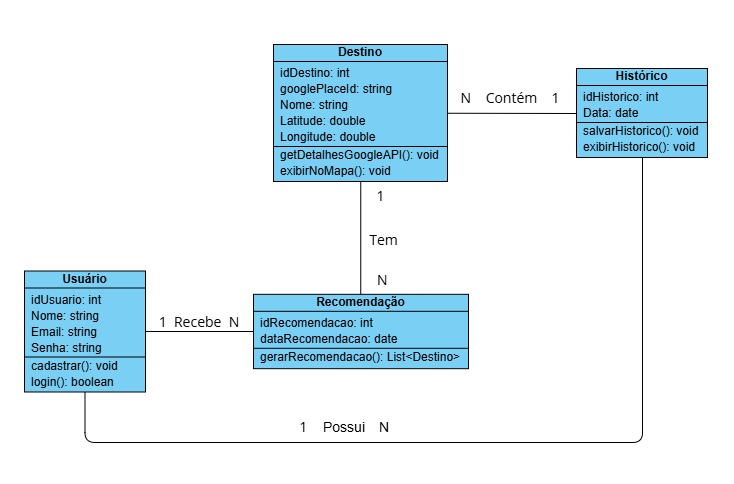
Fonte: Autoria Própria, 2025

## 3.2.3.3 Diagrama de classe

O diagrama de classe representa as relações entre classes e entidades, seus atributos e métodos, e a estrutura do sistema. Uma classe pode ser entendida como um molde de um objeto, que é uma representação de um objeto da vida real em POO (Programação Orientada a Objetos).

No diagrama, as classes são conceitos visuais que ajudam a estruturar o sistema, listando seus atributos, métodos e relações relevantes.

Figura 4 – Diagrama de Classe



Fonte: Autoria Própria, 2025